

O Curso OVINOCULTURA DE CORTE transcrito

Abaixo os módulos:

MÓDULO 01) BOAS-VINDAS

MÓDULO 02) INTRODUÇÃO À OVINOCULTURA

MÓDULO 03) POR QUE CRIAR OVINOS?

MÓDULO 04) TIPOS DE CRIAÇÃO

MÓDULO 05) RAÇAS DE OVINOS

MÓDULO 06) ANATOMIA E FISIOLOGIA DOS OVINOS

MÓDULO 07) MÃO DE OBRA

MÓDULO 08) ALIMENTAÇÃO

MÓDULO 09) INSTALAÇÕES

MÓDULO 10) MANEJO DE PASTAGEM

MÓDULO 11) CÃES DE PASTOREIO

MÓDULO 12) MANEJO SANITÁRIO

MÓDULO 13) GESTÃO DE DOENÇAS

MÓDULO 14) MANEJO DE REPRODUTORES

MÓDULO 15) REPRODUÇÃO DE OVINOS

MÓDULO 16) DESMAMA DE CORDEIRO

MÓDULO 17) CASTRAÇÃO, CASQUEAMENTO E CAUDECTOMIA

MÓDULO 18) TERMINAÇÃO DE CORDEIROS

MÓDULO 19) COMERCIALIZAÇÃO

MÓDULO 20) GESTÃO DA OVINOCULTURA

MÓDULO 21) ENCERRAMENTO

MÓDULO 22) PRIMEIRA MENTORIA

MÓDULO 23) SEGUNDA MENTORIA

Falas do Professor Walter Celani Junior

MÓDULOS 01 AO 04

Módulos 1 ao 4

MÓDULO 01 – BOAS-VINDAS

Olá! Seja muito bem-vindo ao MF Class. Hoje nós vamos começar a falar sobre o curso de ovinocultura de corte. Antes de mais nada, quero agradecer a você que adquiriu o nosso curso e vai participar de uma experiência incrível aqui.

Sou Walter Celani, zootecnista formado há mais de 30 anos, com mais de 20 anos de experiência trabalhando com ovinocultura. É essa vivência que quero trazer para você: tanto a experiência de campo quanto a experiência de indústria. Isso será muito importante para que você saiba como lidar com o tema ao longo do curso.

Vamos abordar diversos aspectos da ovinocultura, dentre eles: reprodução, alimentação, manejo sanitário, e muitos outros, até chegar à comercialização com a indústria. Você terá a oportunidade de desfrutar, no final do curso, de uma planilha totalmente completa para acompanhar diariamente a evolução do seu negócio. Ao final, será possível verificar em quanto tempo você retornará o capital investido.

Se você seguir tudo o que vamos ensinar aqui, não tenho a menor dúvida de que terá muito sucesso. Vamos lá!

MÓDULO 02 - Introdução à Ovinocultura

Para que você compreenda bem, faremos uma breve introdução e explicaremos como começou a ovinocultura. Desde o início dos tempos, a ovinocultura teve três funções básicas: produção de leite, carne (ovinocultura de corte) e produção de lã para animais lanados. Durante o curso, exploraremos esses aspectos.

Antigamente, a ovinocultura era voltada principalmente para a subsistência, sem o comércio como temos hoje. A lã, por exemplo, teve um papel muito forte, especialmente no estado do Rio Grande do Sul. Com o tempo, o fio sintético substituiu a lã, o que reduziu a produção de animais lanados. O Rio Grande do Sul, então, migrou para os animais de corte, que é o tema central deste curso.

Quero destacar algo muito importante: ovelha não é um bovino pequeno. Embora ambos sejam ruminantes, a ovelha tem características muito diferentes, especialmente no hábito de pastejo e na forma como apreende o alimento. Vamos discutir isso ao longo do curso.

Lembre-se: a ovinocultura tem um ciclo muito curto em tudo — desde a concepção até a aparição, incluindo o abate do cordeiro. As coisas acontecem rapidamente. Se você quer entrar na ovinocultura, não entre comprando vários animais de uma vez. Vá devagar, aprenda o manejo e permita que sua mão de obra, caso não seja especializada, aprenda junto com você.

MÓDULO 03 - Por que criar ovinos?

Existem muitos motivos que tornam a criação de ovinos um bom negócio. Primeiramente, o mercado brasileiro é incapaz de atender à própria demanda. O consumo de carne ovina está concentrado principalmente no estado de São Paulo, especialmente na capital, que busca produtos de qualidade.

Seja qual for o mercado que você deseja atender, converse com a indústria. Ela saberá dizer o que o consumidor quer e está disposto a pagar. Não baseie sua criação apenas em paixão por uma raça; invista no que traz retorno financeiro. A emoção pode ser perigosa em um negócio. Foque no que o mercado consome.

Ovinocultura é rentável. A arroba do cordeiro é muito superior à arroba do bovino, e o retorno do capital é mais rápido. O ciclo do ovino é curto: uma ovelha pode engravidar, parir, desmamar o cordeiro e levá-lo ao ponto de abate em cerca de seis meses.

Claro, ovinocultura dá trabalho, mas o esforço compensa. Este curso trará uma experiência prática e orientada para que você tire conclusões e veja o mercado de forma clara.

MÓDULO 04 - Tipos de criação na ovinocultura de corte

Como nosso curso é sobre ovinocultura de corte, precisamos direcionar os tópicos. Existem três principais tipos de criação para animais de corte:

1. **Subsistência:** Criar em pequeno volume para consumo próprio e da família. Ideal para quem tem pouco espaço e recursos limitados.
2. **Composição de renda:** Inserir a ovinocultura como uma atividade complementar à propriedade, seja ela voltada para gado de leite, corte ou lavoura. Com 300 a 400 matrizes, você pode ter uma boa composição de renda.
3. **Atividade principal da propriedade:** Quando a ovinocultura é o foco principal. Nesse caso, você deve trabalhar com volumes maiores, como 2.000 ovelhas, para ter um negócio sustentável. É importante começar devagar, com pequenos lotes, e ir crescendo conforme o aprendizado.

Independente do tipo de criação que você escolher, lembre-se de explorar a terra com eficiência e diversificar atividades. A ovinocultura exige dedicação, mas o sucesso está ao seu alcance com um bom planejamento.

Módulos 5 ao 8

MÓDULO 05 – RAÇAS DE OVINOS

Agora vamos falar sobre as raças. Quais são as raças que você tem disponíveis no mercado para começar seu criatório? Complicado, hein? Existem muitas raças de ovinos no mundo e no Brasil. Não vou detalhar uma por uma, porque precisaríamos de um curso inteiro só sobre raças ovinas, com características, benefícios e tudo mais.

Vou abordar algumas das raças mais comuns e relevantes no Brasil, destacando as que o mercado aceita melhor, que dão mais lucratividade, peso mais rápido, entre outros detalhes importantes. Vamos começar pela principal raça do Brasil.

Sant Inês

A Sant Inês é uma raça adaptável a quase todo o território brasileiro. É verdade que no Rio Grande do Sul, durante o frio, ela pode sofrer um pouco mais. Ainda assim, é produtiva e resistente.

Essa raça não produz lã, o que elimina a necessidade de tosquia. O couro é fino, e a pelagem é curta. Além disso, a Sant Inês apresenta excelente habilidade materna, com boa produção de leite, mas é necessário cuidado. A produção de leite pode ser tão alta que, se não houver um consumo adequado pelo cordeiro, pode ocorrer mastite, levando à perda do teto ou até do úbere.

Sobre a reprodução, a Sant Inês pode apresentar partos gemelares, embora em menor proporção, algo em torno de 17 a 18%. A desvantagem é que os cordeiros da Sant Inês pura podem ter menor cobertura de gordura, o que pode prejudicar a carcaça no frigorífico, tornando-a mais suscetível à queima.

Cruzamento com Dorper ou White Dorper

A solução para melhorar a carcaça é o cruzamento com raças como Dorper ou White Dorper. O cruzamento industrial aumenta a precocidade dos animais e melhora o acabamento da carcaça, gerando mais peso e qualidade.

Dorper

O Dorper é uma raça composta por duas linhagens: Dorset Horn (origem inglesa) e Blackhead Persian (origem africana). Essa mistura traz resistência, alta produtividade e precocidade. É facilmente identificável pela cabeça preta e corpo branco.

A criação de Dorper puro não é muito comum para carne, sendo mais utilizada para genética e produção de reprodutores. No entanto, muitos criadores utilizam o Dorper para cruzamentos, aproveitando suas características comerciais.

White Dorper

O White Dorper, com sua cabeça branca, oferece ainda mais vantagens em comparação ao Dorper. Ele apresenta uma carcaça com melhor conformação, área de lombo maior e mais consistência. É uma excelente escolha comercial, dependendo da qualidade genética do animal.

Texel

O Texel é muito comum no Rio Grande do Sul e Paraná, mas menos utilizado no Sudeste e Centro-Oeste. É uma raça lanada, com carne de excelente qualidade e alta habilidade materna. Contudo, uma desvantagem do Texel é ser fotoperíodo-dependente, ou seja, manifesta cio apenas em épocas de dias mais longos, o que pode limitar a reprodução em certas regiões.

Apesar disso, alguns criadores relatam adaptação dos Texel a ciclos mais frequentes, especialmente em propriedades do Sul do país.

Suffolk

O Suffolk é outra raça muito interessante, com excelente habilidade materna e fêmeas acima da média na produção e criação de cordeiros. Porém, durante um período, houve

problemas devido à importação de linhagens americanas voltadas para exposições, que resultavam em animais muito grandes e tardios, inviáveis comercialmente.

Hoje, o mercado brasileiro prioriza linhagens inglesas, mais compactas e precoces. O Suffolk é uma ótima escolha para cruzamentos industriais e para quem busca um animal funcional.

Poll Dorset

O Poll Dorset é uma raça lanada, mas não fotoperíodo-dependente, permitindo reprodução durante todo o ano. É uma ótima opção para quem busca qualidade de carne, habilidade materna e alta produtividade. Contudo, a necessidade de tosquia é um ponto a ser considerado, pois exige cuidados adicionais para evitar problemas como bicheiras.

Outras raças

Além das mencionadas, há outras raças como Corriedale, Merino Australiano, Hampshire Down e Morada Nova. Cada uma tem suas particularidades, mas o mais importante é focar nas raças que atendem à demanda da indústria e do mercado consumidor.

MÓDULO 06 - Anatomia e Fisiologia dos Ovinos

Os ovinos são animais de ciclo curto. A gestação dura no máximo 5 meses, e o cordeiro pode ser abatido após 5 meses de nascido. Isso exige cuidados constantes, pois qualquer problema pode comprometer a produtividade rapidamente.

Os ovinos, assim como os bovinos, são ruminantes. Porém, é essencial lembrar que não são "bovinos pequenos". Apesar de poderem consumir o mesmo capim e ração, são muito mais seletivos e exigentes, especialmente quanto à limpeza e qualidade da alimentação.

A alimentação sólida após a desmama precisa ser introduzida de forma gradual para evitar problemas fisiológicos. Além disso, cuidados sanitários são fundamentais, já que doenças progridem rapidamente nesses animais.

MÓDULO 07 - Mão de Obra na Ovinocultura

A mão de obra especializada é um dos pilares do sucesso na ovinocultura. Diferentemente do gado bovino, os ovinos exigem um manejo diário mais atento, comparável ao gado leiteiro.

Investir na capacitação dos funcionários é essencial. Uma boa ideia é incluir casais na equipe, pois as mulheres geralmente têm um instinto materno que se destaca no cuidado com os cordeiros, especialmente na maternidade.

Além disso, criar um ambiente de trabalho com participação em decisões e lucros pode aumentar o comprometimento dos funcionários com os objetivos da propriedade.

MÓDULO 08 - Alimentação dos Ovinos

A alimentação é o fator mais importante na ovinocultura. Uma pastagem bem manejada e adubada é a base de uma boa nutrição. Além disso, a suplementação com silagem e ração deve ser planejada conforme a categoria dos animais (reprodutores, matrizes, cordeiros em terminação, etc.).

A integração lavoura-pecuária é uma ótima estratégia para garantir uma pastagem de qualidade e reduzir custos. Além disso, é importante manter um estoque de silagem para enfrentar períodos de escassez.

Para auxiliar no manejo alimentar, disponibilizaremos um PDF com sugestões de rações e concentrados adequados para cada categoria animal.

Módulo 6: Planejamento Inicial

Antes de iniciar na ovinocultura, um bom planejamento é essencial para evitar desperdícios e prejuízos.

Passos para Planejar

1. Definir objetivos claros:

- Corte, lã ou mista?
- Produção para mercado local ou exportação?

2. Avaliar a propriedade:

- Disponibilidade de pastagens, água e instalações.

3. Estabelecer o tamanho do rebanho inicial:

- Comece pequeno e aumente conforme sua experiência e estrutura.

4. Investimento inicial:

- Inclua custos com cercas, galpões, alimentação, veterinário e mão de obra.

5. Controle zootécnico:

- Registre dados de cada animal, como peso, histórico reprodutivo e de saúde.

Resumo:

Com planejamento adequado, é possível começar na ovinocultura de forma eficiente e escalável, garantindo o crescimento sustentável do negócio.

Módulo 6: Planejamento Inicial

"Agora, sem planejamento, você não chega a lugar nenhum, viu? O planejamento inicial é a base de tudo."

Por onde começar?

1. Defina o que você quer:

- Quer criar para corte, lã ou algo misto?
- Vai vender para o mercado local ou quer algo maior, tipo exportação?

2. Olhe para a sua propriedade:

- Tem pasto suficiente? Água? As instalações estão boas?

3. Comece pequeno:

- Não vá comprando 500 ovelhas de uma vez. Comece com 20, 30. Aprenda o manejo primeiro.

4. Saiba o quanto pode investir:

- Não esqueça que você vai precisar de dinheiro para cerca, galpão, comida, veterinário e outras coisas.

5. Controle tudo:

- Faça um controle zootécnico. Registre o peso, a saúde, os partos de cada animal. Isso é ouro."
-

Resumo final:

"Planeje bem. Comece devagar. Aprenda o que precisa. Só assim você vai crescer com segurança e evitar prejuízo."

Módulo 7: Alimentação de Ovinos

A alimentação é um dos pilares da produtividade na ovinocultura.

Tipos de Alimentação

1. Volumosos:

- Capim, feno, silagem.
- Deve ser a base da dieta, oferecendo fibra e energia.

2. **Concentrados:**

- Milho, soja, farelo.
- Complementam a dieta com energia e proteína.

3. **Minerais:**

- Sal mineral específico para ovinos.
- Evita deficiências e melhora a conversão alimentar.

Estratégias de Alimentação

- **A pasto:** Mais barato, mas depende da qualidade e da disponibilidade de forragem.
- **Confinamento:** Ideal para engorda intensiva, mas requer investimento em instalações e ração balanceada.

Resumo:

Uma alimentação bem equilibrada garante melhor desempenho dos animais e maior lucro para o produtor.

Módulo 7: Alimentação de Ovinos

"Alimentação é um dos pontos mais importantes para o sucesso na ovinocultura. Sem comida boa, o rebanho não vai bem."

Tipos de alimento

1. **Volumosos:**

- Aqui entra o capim, o feno, a silagem. É a base da alimentação.

2. **Concentrados:**

- Milho, soja, farelo de trigo.
- Esses são suplementos que dão energia e proteína.

3. **Minerais:**

- Sal mineral próprio para ovinos. Sem isso, vai ter problema de deficiência nutricional."

Dicas de manejo alimentar

- "Tá criando no pasto? Certifique-se que o pasto é de qualidade. Não adianta só deixar lá e achar que o animal vai se virar.
- Tá pensando em confinar? Confinamento é ótimo para engorda rápida, mas custa caro. Planeje bem antes de fazer isso."

Resumo final:

"Cuide da alimentação. É ela que vai garantir que seu rebanho cresça saudável e produtivo."

Módulo 8: Manejo de Ovinos no Dia a Dia

O manejo correto dos ovinos é essencial para a saúde e produtividade do rebanho.

"Agora, vamos falar do dia a dia. O manejo diário é onde você mantém tudo funcionando direitinho, e olha, se isso não for bem feito, não adianta ter boa raça, boa alimentação, nada disso. O básico é o que sustenta o resto.

Todo dia, sem falta, você precisa garantir que os animais tenham água limpa e comida de qualidade. Isso é o mínimo, e tem que ser prioridade. A água não pode ser de qualquer jeito, suja, com barro, porque isso pode causar doenças. E a comida, seja no pasto ou no confinamento, precisa estar disponível e ser balanceada.

Outra coisa que é muito importante: fique sempre de olho nos animais. Tá vendo que um cordeiro ficou meio pra trás, tá comendo menos ou tá estranho? Isso pode ser sinal de algum problema de saúde. Não ignore, porque, como eu sempre digo, ovino é um animal de ciclo curto, e qualquer problema pode virar prejuízo rápido.

E não esqueça dos cascos, hein? Cascos mal cuidados são porta de entrada para um monte de doenças. Então, uma vez por ano, pelo menos, faça o casqueamento. Se o animal estiver mancando, já verifica o casco na hora. E, no dia a dia, mantenha o piso das baias limpo, seco e confortável.

Agora, sobre os reprodutores, eu sempre recomendo controlar a estação de monta. Isso facilita demais o manejo, porque você vai concentrar as parições em um período só. E pra identificar os animais, use brinco, ou até mesmo marcas temporárias, pra você sempre saber qual animal é de quem. Assim, evita confusão e facilita o trabalho."

Resumo final:

"Cuida do básico. Alimentação, sanidade, limpeza e controle. No dia a dia, é isso que vai garantir o sucesso da sua ovinocultura. O resto vem com o tempo."

Rotinas Básicas**1. Alimentação:**

- Ofereça ração de qualidade e água limpa todos os dias.

2. **Sanidade:**

- Verifique sinais de doenças, como falta de apetite ou comportamento anormal.

3. **Casqueamento:**

- Faça periodicamente para evitar problemas nos cascos.

4. **Monitoramento do rebanho:**

- Observe peso, comportamento e condição corporal.

Manejo Reprodutivo

- Controle a estação de monta para sincronizar nascimentos e facilitar o manejo.
- Identifique os animais com brincos ou tatuagens para um controle eficiente.

Resumo:

Com boas práticas de manejo, é possível manter o rebanho saudável e produtivo, reduzindo custos e aumentando a rentabilidade.

MÓDULO 09 – INSTALAÇÕES

Agora vamos falar sobre as instalações para que você possa ter uma ovinocultura bem estruturada.

Galpões

Walter, precisa de muita coisa? É necessário gastar muito? Não! A estrutura mais simples e funcional já é suficiente. Se você fizer um galpão de ouro ou de madeira, o cordeiro vai se desenvolver da mesma forma. Portanto, não pense que investir muito dinheiro em uma estrutura cara vai alterar os resultados.

Porém, ao planejar um galpão, é importante que ele seja projetado para crescer em módulos. Como a ovinocultura é uma atividade delicada e de excelente rentabilidade, começar com poucos animais e aprender durante o processo é a melhor abordagem. Isso permite que você expanda os galpões gradualmente.

O ideal é construir galpões com um corredor central e baias dos dois lados, onde também estarão os coxos de alimentação dos animais. A estrutura pode ser feita de madeira simples, utilizando materiais locais para reduzir custos.

Detalhes importantes:

- **Pé direito alto:** Isso garante boa ventilação em dias quentes.

- **Toldos ou lonas:** São opcionais, mas podem ser úteis para proteger contra chuvas fortes ou frio intenso.
 - **Área externa (solário):** Permite que os animais tomem sol, o que ajuda na saúde e reduz o estresse.
-

Coxos

A linha de coxos de alimentação é essencial, especialmente na fase de engorda dos cordeiros. Uma má distribuição dos coxos pode fazer com que os animais mais fortes comam bem enquanto os mais fracos ficam prejudicados.

Recomendações para coxos de alimentação:

- Cada cordeiro precisa de **20 a 30 cm de linha de coxo**.
- O espaço interno da baia deve ter **1 metro quadrado por cordeiro**.
- Coxos devem ser projetados para evitar desperdício de comida. A borda da frente deve ser mais alta, impedindo que os animais joguem comida para fora enquanto se alimentam.
- Evite materiais improvisados, como pneus ou tambores de plástico, que não são ideais para o consumo dos ovinos.
- Certifique-se de que os animais não possam subir nos coxos, o que pode causar contaminação por urina ou fezes.

Coxos de água:

- Não precisam ser tão extensos quanto os de alimentação, pois os animais não bebem água ao mesmo tempo.
 - Podem ser feitos de tambores ou outros materiais acessíveis, desde que a altura seja ajustada ao tamanho dos cordeiros para garantir o acesso fácil.
 - Água deve estar sempre limpa. Nunca deixe os coxos acumularem sujeira ou restos antigos de água.
-

Piso e limpeza

O piso do galpão pode ser de:

1. **Cimento:** É caro, mas facilita a limpeza.
2. **Chão batido:** Mais econômico, mas requer coberturas como palha de arroz, capim seco ou serragem para absorver urina e manter o ambiente mais confortável.

Independente do piso, a limpeza deve ser feita a cada 7 a 15 dias, dependendo das condições do galpão. Resíduos orgânicos devem ser removidos regularmente para evitar a proliferação de doenças.

Estruturas complementares

Além dos galpões e coxos, é importante contar com algumas estruturas adicionais:

- **Tronco de manejo:** Para vacinação, vermifugação e controle dos animais. Deve ser confortável para o operador e permitir fácil acesso aos ovinos.
- **Balança:** Fundamental para monitorar o peso dos cordeiros ao longo do tempo, especialmente nas fases de desmama e terminação. A balança ajuda a identificar problemas de conversão alimentar e permite ajustes na dieta.
- **Embarcadouro:** Para facilitar o transporte dos animais para a indústria ou outras propriedades.

Cercas e divisões

- **Cercas elétricas:** Podem ser usadas, mas precisam estar bem ajustadas, especialmente para ovinos lanados, cuja lã pode isolar o choque. A altura do arame deve ser baixa para que o animal sinta o choque nas pernas ou pescoço.
- **Cercas de arame liso ou tela:** A tela é a melhor opção, pois impede que os ovinos escapem para outros pastos. Embora mais cara, oferece maior segurança e reduz o trabalho com manutenção.

Módulo 9: Instalações na Ovinocultura

Vamos falar agora sobre as **instalações necessárias para uma ovinocultura bem estruturada**.

Walter, precisa de uma estrutura muito cara para criar ovinos?

Não! O mais simples e funcional já é suficiente. Um galpão de madeira, por exemplo, pode ser tão eficiente quanto um de alvenaria, desde que atenda às necessidades básicas dos animais.

Como Planejar um Galpão

- **Crescimento em módulos:**
 - A ovinocultura é delicada, e é melhor começar pequeno e aprender com o tempo. Construa galpões modulares, que possam ser expandidos conforme o rebanho cresce.
- **Estrutura básica:**
 - Um corredor central com baias e cochos dos dois lados.
 - Altura do pé-direito elevada, para garantir ventilação nos dias quentes.

- **Proteção adicional:**
 - Utilize lonas ou toldos para proteger os animais contra chuvas ou ventos fortes, especialmente no inverno.
 - Considere uma área externa como solário, para que os animais possam tomar sol, o que é benéfico para a saúde e desenvolvimento.
-

Itens Essenciais no Galpão

1. **Cocho de alimentação:**
 - Deve ter **20 a 30 cm de linha por animal** e pelo menos **1 metro quadrado de espaço por animal** na baia.
 - O design deve evitar desperdício de comida, impedindo que os animais joguem alimento para fora.
 2. **Cocho de água:**
 - Não precisa ser tão longo quanto o de alimentação, pois os animais não bebem água ao mesmo tempo.
 - Pode ser feito de materiais simples, como tambores de plástico.
 - Atenção à altura: deve ser acessível até para cordeiros pequenos.
-

Manutenção e Limpeza

- **Frequência de limpeza:**
 - Limpe o galpão a cada 7 a 15 dias, dependendo do estado de sujeira.
 - **Piso do galpão:**
 - **Cimento:** Mais caro, mas facilita a lavagem e manutenção.
 - **Chão batido:** Mais econômico, mas requer o uso de camas absorventes, como palha de arroz ou feno.
 - **Estrutura móvel:**
 - Use baias móveis para adaptar o espaço conforme o tamanho do lote.
-

Corredor Central

- A largura deve permitir a passagem de maquinários, como tratores, caso você use mecanização na fazenda.
 - Se não houver trator, um corredor mais estreito é suficiente, mas considere o crescimento futuro.
-

Outros Equipamentos Importantes

1. Tronco de manejo:

- Essencial para vacinação, vermifugação e pesagem dos animais.
- Deve estar na altura da cintura para facilitar o manejo.

2. Balança:

- Ajuda a monitorar o peso dos animais, principalmente no desmame e na engorda.
- Acompanhar o ganho de peso permite ajustar a alimentação e identificar animais com baixo desempenho.

3. Cercas:

- Use **arame liso ou tela própria para ovinos**. Evite arame farpado, pois pode causar ferimentos graves.
- Cercas elétricas também podem ser usadas, mas devem ser bem posicionadas para evitar fugas.

Resumo:

Instalações simples, mas funcionais, podem atender perfeitamente à ovinocultura. Um galpão limpo, cochos bem projetados, e cercas adequadas fazem toda a diferença no conforto e produtividade do rebanho.

Módulo 10 - Manejo de pastagens

O manejo correto das pastagens é essencial para garantir a saúde e a produtividade dos ovinos.

Altura de entrada e saída do capim:

- O capim não deve estar muito novo (altura muito baixa) nem muito velho (lignificado), pois isso afeta a qualidade nutricional.
- No caso do ovino, que pasteja rente ao chão, é importante não deixar o capim muito baixo para evitar degradação do solo e compactação excessiva.

Rotação de pastagens:

- Divida a propriedade em piquetes e alterne o uso, permitindo que o capim rebrote antes do retorno dos animais.
- Adube as pastagens assim que os animais saírem do piquete, para estimular o crescimento e preservar a qualidade do pasto.

Piquetes:

- Você pode optar por piquetes fixos (com cercas) ou móveis (com fitas eletrificadas). Ambas as opções são eficazes, dependendo da mão de obra e do tempo disponível na propriedade.

Higienização e saúde animal

Manter as instalações limpas é essencial. Além da remoção regular de resíduos, recomenda-se:

- **Amônia quaternária:** Para desinfetar pisos e paredes, eliminando microrganismos nocivos.
- **Corte e assepsia do umbigo dos cordeiros:** Use iodo a 10% com glicerina para evitar infecções.

Conclusão

A ovinocultura exige atenção a detalhes nas instalações e manejo. Galpões simples e funcionais, com limpeza regular e estruturas adequadas, são suficientes para garantir o sucesso da atividade. Investir em boas práticas e monitorar constantemente os animais e as pastagens fará toda a diferença no seu negócio.

Módulo 11: CÃES DE PASTOREIO

Vamos abordar um tema bastante interessante e prático: o uso de cães de pastoreio e guarda na ovinocultura.

É obrigatório ter cães na propriedade?

Não, você não é obrigado a ter cães em sua propriedade. No entanto, a presença de cães especializados pode trazer muitos benefícios, tanto na guarda quanto no manejo do rebanho.

Existem muitas raças que podem ser úteis na ovinocultura, mas as duas que se destacam em eficiência e adaptação são:

- **Border Collie:** Excelente para pastoreio e manejo.
- **Maremano Abruzzes:** Especializado na proteção do rebanho.

Maremano Abruzzes – O Cão de Guarda

O Maremano Abruzzes é uma raça italiana desenvolvida para proteção de rebanhos. Ele é altamente eficaz contra predadores como lobos, onças e cães errantes.

Características principais:

- **Instinto protetor:** O Maremano não é um cão sociável; ele foi criado para proteger, e não para interagir com pessoas de fora.
- **Convivência com o rebanho:** Para que ele desenvolva esse instinto de guarda, é essencial que seja criado junto com as ovelhas e cordeiros desde filhote. Ele deve viver no ambiente do rebanho, recebendo ração e cuidados no local onde os animais estão.
- **Proteção constante:** Ele estará sempre atento a possíveis ameaças, tanto no pasto quanto no galpão.

Se possível, tenha um casal de Maremanos. Com o tempo, os filhotes poderão ser integrados à propriedade, garantindo a continuidade dessa proteção especializada.

Border Collie – O Cão de Pastoreio

O Border Collie é conhecido como um dos cães mais inteligentes do mundo. Ele é ideal para o manejo do rebanho e pode substituir parte da mão de obra humana, tornando-se um aliado indispensável na ovinocultura.

Características principais:

- **Altamente ativo:** O Border Collie é um cão que anseia por trabalho. Ele precisa de estímulo constante e se sente realizado ao cumprir tarefas.
 - **Treinamento:** Para obter o máximo de eficiência, é importante que o Border Collie seja treinado por profissionais. Você pode adquirir um cão já treinado ou investir no treinamento de um filhote. Após o treinamento, ele será capaz de executar comandos e trabalhar diretamente com você.
 - **Funções:** Buscar ovelhas, conduzir o rebanho e auxiliar no manejo diário.
-

Por que investir em cães na ovinocultura?

O uso de cães reduz significativamente a necessidade de mão de obra, o que se traduz em economia. Além disso, eles realizam o trabalho de maneira eficiente e com dedicação, pois são naturalmente predispostos a essas tarefas.

Vantagens dos cães na propriedade:

- Proteção contínua contra predadores.
 - Auxílio no manejo, economizando tempo e esforço.
 - Custo-benefício elevado, considerando o quanto um cão bem treinado pode agregar ao seu negócio.
-

Para quem é recomendado?

Este módulo é útil tanto para quem está começando na ovinocultura quanto para profissionais experientes que buscam aprimorar suas práticas.

Se você já trabalha com Border Collie ou Maremano Abruzzes, parabéns! Já sabe como eles podem ser úteis. Se ainda não tem, procure criadores ou canis especializados para conhecer mais sobre essas raças.

Dica extra:

Se durante o curso você ouvir um latido, como o que escutei agora enquanto gravava, pode ter certeza de que é um Maremano fazendo seu trabalho: proteger o rebanho. Essa é a essência do que esses cães têm a oferecer.

Módulo 11: CÃES DE PASTOREIO

Vamos falar agora sobre algo muito interessante e útil na ovinocultura: o uso de **cães de pastoreio e guarda**.

Walter, eu sou obrigado a ter cães dessas raças na minha propriedade?

Não, você não é obrigado, mas é altamente recomendável. Existem muitas raças de cães que podem ser utilizadas, mas duas delas se destacam: o **Border Collie** e o **Maremano Abruzês**.

O Papel do Maremano Abruzês

O Maremano Abruzês é uma raça italiana especializada na **guarda de rebanhos**. Ele é criado para viver junto com os ovinos, seja no galpão ou no pasto, e proteger contra predadores como lobos, onças e até outros cães.

- **Como criar?** Desde filhote, ele deve viver entre os animais, receber a ração no local e interagir com o rebanho. Assim, ele desenvolve o comportamento protetor.
- **Importante:** O Maremano não é um cão sociável com outros humanos ou animais fora do rebanho. Ele deve estar focado na guarda do seu plantel.

Se eu fosse escolher, teria um casal de Maremanos na propriedade. Assim, se nascessem filhotes, você já teria uma renovação natural dos cães.

O Papel do Border Collie

O Border Collie é um cão de pastoreio extremamente inteligente e ativo. Ele tem energia de sobra e adora trabalhar.

- **Treinamento:** Você pode adquirir um Border já treinado de um canil especializado. Ele aprende comandos específicos para ajudar no manejo das ovelhas, como buscar e guiar os animais com eficiência.
- **Custo-benefício:** Apesar do custo inicial, ele reduz a mão de obra e melhora o manejo.

Esses dois cães (Maremano e Border Collie) podem trabalhar juntos. O Maremano faz a guarda, enquanto o Border Collie auxilia no manejo.

Conclusão

Ter cães na propriedade é opcional, mas, se você optar por usá-los, verá uma enorme diferença no manejo e na segurança do seu rebanho. Para quem já trabalha com ovinocultura, isso pode ser um bom reforço. E para quem está começando, é uma oportunidade de profissionalizar ainda mais a atividade.

No nosso curso, você terá mais detalhes sobre como integrar essas raças no manejo da sua propriedade. E lembre-se, estamos aqui para ajudar.

Módulo 12: Manejo Sanitário – A Base do Sucesso na Ovinocultura

O manejo sanitário é um dos pilares mais importantes da ovinocultura, mas também é uma das principais causas de prejuízo para quem não segue os passos corretos. Vamos abordar os principais problemas sanitários e as práticas necessárias para proteger seu rebanho.

Importância de um Médico Veterinário

Antes de tudo, é essencial reforçar a necessidade de contar com o suporte de um médico veterinário.

- Ele é o profissional capacitado para identificar doenças e recomendar tratamentos adequados.
- Evite confiar em conselhos aleatórios em redes sociais ou grupos de mensagens. Muitas dessas sugestões podem agravar o problema e até levar à perda de animais.

Lembre-se de que o custo de um veterinário é um investimento que pode salvar seu rebanho e reduzir prejuízos.

Doenças Comuns na Ovinocultura

Há uma infinidade de doenças que podem acometer os ovinos. Aqui, focaremos nas mais frequentes e relevantes:

1. Verminose

A verminose é o problema sanitário mais comum e perigoso.

- **Causa principal:** Vermes hematófagos (como *Haemonchus contortus* e *Trichostrongylus*), que se alimentam do sangue dos animais, levando à anemia severa e, em muitos casos, à morte.
- **Sintomas:**

- Fraqueza.
- Anemia (mucosas pálidas).
- Presença de “papeira” (edema submandibular).

Método FAMACHA:

Esse método consiste em avaliar a coloração das mucosas (olho, vagina ou gengiva) para determinar o grau de infestação.

- **Mucosa avermelhada:** Animal saudável.
- **Mucosa rosada:** Atenção – pode indicar início de verminose.
- **Mucosa branca:** Caso grave – intervenha imediatamente.

Controle da Verminose:

- **Identificação:** Marque os animais com brincos ou colares para registrar quais necessitam de vermífugo.
- **Seleção:**
 - Animais que constantemente necessitam de vermifugação indicam fragilidade genética.
 - Recomenda-se eliminar esses indivíduos do rebanho para evitar a propagação dessa característica.
- **Dica prática para casos graves:**
 1. Administre o vermífugo na dose recomendada (não exceda, pois o excesso pode intoxicar o fígado).
 2. Use um hepatoprotetor oral e injetável para proteger o fígado.
 3. Repita o processo em 24 horas.
 4. Observe melhora na coloração da mucosa e redução da papeira.

2. Clostridiose

As clostridioses são causadas por bactérias do gênero *Clostridium*, que podem provocar desde tétano até botulismo.

- **Clostridium tetani:** Causa o tétano, levando à paralisia e contraturas musculares.
- **Clostridium botulinum:** Associado ao botulismo, pode causar intoxicação severa e morte súbita.

Prevenção:

- Vacinação anual é essencial para proteger o rebanho.
- Realize a vacinação com pelo menos 10 dias de antecedência de eventos estressantes (transporte, manejo intensivo, etc.).

- A vacinação antes e depois do parto também é recomendada para proteger as mães e os cordeiros.
-

3. Problemas de Casco

O casqueamento inadequado pode causar lesões, infecções e até claudicação.

- **Causas comuns:**
 - Acúmulo de sujeira e detritos no casco.
 - Presença de microrganismos anaeróbicos que causam infecções (popularmente conhecidas como "broca").

Como prevenir:

1. **Casqueamento regular:** Realize ao menos uma vez por ano.
 2. **Pé-dilúvio:**
 - Monte uma estrutura com solução de cobre para desinfetar os cascos.
 - Após a solução, use cal para secar e proteger os cascos.
 3. **Manejo do ambiente:**
 - Evite terrenos úmidos e sujos.
 - Forneça superfícies adequadas para o descanso dos animais.
-

Manejo Sanitário Geral

O manejo sanitário deve ser feito com paciência, cuidado e precisão. Aqui estão algumas práticas importantes:

- **Identificação dos animais:**
 - Use brincos ou colares para identificar cada indivíduo e acompanhar seu histórico sanitário.
 - **Evite maus-tratos:**
 - O bem-estar animal impacta diretamente na produtividade e na qualidade do rebanho.
 - **Registros detalhados:**
 - Mantenha anotações sobre vermifugação, vacinação e outros tratamentos realizados.
-

Conclusão

O manejo sanitário é o alicerce de qualquer criação de ovinos. Ele garante que os animais estejam saudáveis e produtivos, reduzindo perdas e aumentando a rentabilidade.

No curso, você terá acesso a materiais complementares, como quadros detalhados sobre sintomas, tratamentos e esquemas de vacinação. Além disso, participará de fóruns e discussões para tirar dúvidas e compartilhar experiências.

Lembre-se:

- Trate seus animais com respeito e cuidado.
- Procure orientação profissional sempre que necessário.
- Um rebanho saudável é a chave para o sucesso na ovinocultura.

Vamos em frente com mais temas importantes para o seu aprendizado!

Módulo 12: Manejo Sanitário

Agora vamos falar de um tema de vital importância na ovinocultura: **manejo sanitário**. Esse é um ponto que, quando negligenciado, pode trazer grandes prejuízos.

Existem muitas doenças que podem acometer os ovinos, e eu vou destacar as principais, explicando como prevenir e tratar. Além disso, no curso, você terá acesso a uma tabela em PDF com as doenças mais comuns, seus sintomas e tratamentos recomendados.

A Importância do Manejo Sanitário

Ovinos têm um ciclo de vida curto, e isso se reflete também no desenvolvimento rápido de doenças. Às vezes, quando você percebe que há algo errado, já pode ser tarde demais.

- **Por isso, a prevenção é essencial.**
- **Procure sempre um médico veterinário para orientação.** Mesmo com o conhecimento que vamos compartilhar aqui, o veterinário é o profissional capacitado para ajudar nos casos mais específicos.

Problema 1: Verminose

A verminose é um dos maiores problemas na ovinocultura. Existem vários tipos de vermes, mas os principais são os **hematófagos** (como o *Haemonchus contortus* e o *Trichostrongylus*), que se alimentam de sangue e podem causar anemia severa e até a morte do animal.

- **Como identificar?**
 - Use o método FAMACHA, que consiste em observar as mucosas do animal (olho, boca ou vagina).
 - Mucosa avermelhada indica boa saúde.
 - Mucosa rosada ou branca indica anemia e necessidade de tratamento.
- **Como tratar?**

- Vermifugação seletiva: trate apenas os animais com mucosas rosadas ou brancas.
 - Evite vermifugar todos os animais indiscriminadamente, pois isso aumenta a resistência dos vermes aos medicamentos.
 - **Prevenção:**
 - Forneça alimentação de qualidade para aumentar a resistência natural dos animais.
 - Use aditivos como nim e alho na ração, que ajudam a controlar vermes.
-

Problema 2: Clostridiose

A clostridiose é causada por bactérias do gênero *Clostridium* e pode provocar doenças graves como tétano, botulismo e enterotoxemia.

- **Como prevenir?**
 - Vacinação regular é a melhor solução.
 - Aplique em fêmeas prenhes cerca de um mês antes do parto, e nos cordeiros entre 20 e 30 dias após o nascimento.
 - **Tratamento:**
 - Se detectada no início, altas doses de antibióticos (como penicilina) podem salvar o animal.
 - Reduza a alimentação proteica durante o tratamento.
-

Problema 3: Problemas de Casco

Problemas de casco são muito comuns em ovinos, especialmente em locais úmidos.

- **Causa:**
 - Sujeira e umidade acumuladas no casco.
 - Entrada de microrganismos em rachaduras no casco.
 - **Prevenção:**
 - Faça o casqueamento regular (pelo menos uma vez por ano).
 - Utilize um pé dilúvio com solução de cobre para desinfetar os cascos.
 - **Tratamento:**
 - Limpe o casco e remova o tecido danificado.
 - Aplique medicamentos tópicos como violeta genciana.
-

Dicas Finais para Manejo Sanitário

1. Limpeza das Instalações:

- Mantenha os galpões secos e limpos. Use lança-chamas ou amônia quaternária para desinfetar o local regularmente.

2. Controle Sanitário:

- Identifique os animais individualmente com brincos ou marcas.
- Faça registros detalhados de doenças e tratamentos realizados.

3. Observação Constante:

- Animais doentes costumam parar de comer. Se notar queda no apetite ou outros sintomas, investigue imediatamente.

4. Eliminação de Animais Suscetíveis:

- Animais que frequentemente adoecem ou não se recuperam adequadamente devem ser descartados do rebanho.

O manejo sanitário é, sem dúvida, um dos pilares mais importantes da ovinocultura. Sem saúde, não há produção. Se você seguir essas recomendações e trabalhar de forma preventiva, terá menos problemas e mais lucro na sua atividade.

Módulo 13: Gestão de doenças

O conhecimento sobre as doenças que afetam os ovinos é essencial para garantir a saúde do rebanho e o sucesso da ovinocultura. Este módulo traz uma visão abrangente das principais doenças, seus sintomas e medidas de prevenção e tratamento.

A Importância da Prevenção e Diagnóstico Rápido

Como os ovinos têm ciclo de vida curto, as doenças evoluem rapidamente. Identificar os sintomas precocemente é crucial para evitar perdas.

- **Tabela de Doenças:** Você terá acesso a um PDF com as principais doenças, seus agentes causadores, sintomas e tratamentos possíveis.
 - **Orientação veterinária:** A tabela não substitui a consulta com um veterinário, mas ajuda a fornecer informações mais precisas ao profissional.
-

Principais Doenças

1. Ectima Contagioso (Boqueira)

Causada pelo *Parapoxvirus*, é conhecida popularmente como boqueira e provoca feridas na boca, patas e úbere.

- **Sintomas:**
 - Lesões ulcerativas nos lábios, patas e úbere.
 - Cordeiros têm dificuldade para mamar, o que afeta o desenvolvimento.
 - **Prevenção:**
 - Vacinar os cordeiros com 1 mês de idade, repetindo aos 2 ou 3 meses.
 - **Tratamento:**
 - Solução de iodo 10% com glicerina (proporção 1:3).
 - Aplicar cloranfenicol ou violeta genciana, se necessário.
-

2. Enterotoxemia (Clostridiose)

Doença causada por bactérias do gênero *Clostridium*, como *C. botulinum* e *C. tetani*.

- **Sintomas:**
 - Perda de apetite.
 - Convulsões, movimentos descoordenados e espuma na boca.
 - Diarreia, sangue no nariz e morte súbita.
- **Prevenção:**

- Vacinação anual ou semestral, dependendo da incidência no rebanho.
- Em ovelhas prenhes, vacinar um mês antes do parto e revacinar os cordeiros após 20 a 30 dias.
- **Tratamento:**
 - Administrar altas doses de penicilina no início dos sintomas.
 - Reduzir alimentação proteica.

Dica Extra:

Se os animais precisarem ser transportados, vacine-os contra clostridiose pelo menos 10 dias antes para prevenir surtos relacionados ao estresse e desequilíbrios no trato gastrointestinal.

3. Diarreia em Cordeiros

Causada frequentemente pela bactéria *Escherichia coli*, ocorre principalmente em ambientes úmidos e confinados.

- **Sintomas:**
 - Diarreia amarelada e brilhante.
 - Cólicas, perda de apetite e desidratação.
 - **Prevenção:**
 - Higiene rigorosa das instalações.
 - Boa ventilação e controle da umidade.
 - Uso de lança-chamas (vassoura de fogo) para desinfecção semanal.
 - **Tratamento:**
 - Antibióticos de largo espectro, sob orientação veterinária.
 - Reposição de água e eletrólitos para evitar desidratação.
-

4. Ceratoconjuntivite

Inflamação ocular causada por bactérias, comum em ambientes fechados e com baixa higiene.

- **Sintomas:**
 - Olhos vermelhos, lacrimejamento e congestão ocular.
 - Possível opacidade da córnea, levando à cegueira.
- **Tratamento:**
 - Limpeza dos olhos com solução adequada.

- Aplicação de colírios de cloranfenicol ou tetraciclina.
 - Spray antibiótico (ex.: Terramicina), aplicado a pelo menos 25 cm de distância para evitar danos à córnea.
 - **Prevenção:**
 - Higienização regular das instalações.
 - Isolamento de animais infectados para evitar contaminação.
-

5. Linfadenite Caseosa (Mal do Caroço)

Causada pela bactéria *Corynebacterium pseudotuberculosis*, provoca abscessos nos linfonodos.

- **Sintomas:**
 - Caroços na mandíbula, pescoço e virilha.
 - Quando generalizada, pode afetar órgãos internos e levar à eliminação do animal.
 - **Tratamento:**
 - Isolar o animal e esperar o abscesso amadurecer (queda dos pelos sobre o caroço).
 - Abrir o abscesso e limpar com iodo 10% e glicerina.
 - Descartar o material infectado, queimando e enterrando-o.
 - **Prevenção:**
 - Desinfetar ferramentas de tosquia.
 - Evitar ferimentos causados por cercas ou arames.
-

6. Coccidiose (Eimeriose)

Causada por protozoários do gênero *Eimeria*, é uma doença comum em cordeiros jovens, especialmente em sistemas intensivos.

- **Sintomas:**
 - Diarreia com sangue e barriga inchada.
 - Crescimento lento devido à má absorção de nutrientes.
- **Prevenção:**
 - Higiene das instalações, com uso regular de lança-chamas.
 - Ambientes secos e bem ventilados.
- **Tratamento:**

- Sulfa oral ou parenteral.
- Medicamentos específicos como Isocox ou Baycox, que eliminam os protozoários de forma eficaz.

Destaque Final: Verminose em Ovinos

Dois vermes hematófagos são os maiores vilões na ovinocultura:

- *Haemonchus contortus*.
- *Trichostrongylus spp.*

Controle de Verminose:

- Realizar o método FAMACHA para identificar animais anêmicos.
- Vermifugar apenas os animais que realmente necessitam, evitando resistência parasitária.
- Eliminar do rebanho os animais com baixa resistência.

Conclusão

Prevenir é sempre melhor que tratar. Invista em:

- Higiene rigorosa das instalações.
- Controle sanitário com vacinação e vermifugação adequada.
- Diagnósticos rápidos para evitar a disseminação de doenças.

Lembre-se:

- Um ambiente saudável é a base para a produtividade.
- O cordeiro saudável é quem paga as contas da propriedade.
- Cuide bem do rebanho e ele cuidará bem do seu negócio!

Vamos seguir em frente para mais aprendizados e um manejo cada vez mais eficiente.

Módulo 14: MANEJO DE REPRODUTORES

O manejo adequado dos reprodutores é um dos pilares do sucesso da ovinocultura. Este módulo aborda práticas fundamentais para manter a saúde, o desempenho reprodutivo e a longevidade dos reprodutores, além de prevenir problemas comuns que podem comprometer sua eficácia.

A Função dos Reprodutores

O objetivo principal do reprodutor é garantir a prenhez das ovelhas, e para isso, ele deve estar em plenas condições de fertilidade.

1. Exame Andrológico

- Realizado anualmente, antes da estação de monta.
 - Exame feito por um veterinário, avalia:
 - **Motilidade espermática.**
 - **Concentração e viabilidade do sêmen.**
 - **Importância:** Garante que o reprodutor está apto para cobrir as ovelhas.
 - Sem o exame, é comum culpar erroneamente as ovelhas pela falta de prenhez, quando o problema pode estar no reprodutor.
-

2. Prevenção da Urolitíase (Pedra no Trato Urinário)

A urolitíase é um problema frequente e grave que pode inutilizar um reprodutor.

Causa:

- Formação de pedras devido ao excesso de fósforo na dieta.
- Essas pedras podem obstruir o trato urinário, causando inchaço e impossibilitando o reprodutor de cobrir as ovelhas.

Prevenção:

- **Acidificação da urina:** Uso de cloreto de amônia na ração ou na água.
 - Proporção: 0,5% em relação à ração.
 - Mantém a urina ácida, dissolvendo as pedras antes que causem obstruções.
 - **Controle da dieta:**
 - Evitar excesso de fósforo.
 - Monitorar o balanço nutricional.
-

3. Manejo e Alimentação do Reprodutor

Separação dos Reprodutores

- **Por que separar:**
 - Facilita o monitoramento de problemas de saúde, como:
 - Casqueamento.
 - Verminose.
 - Urolitíase.
 - Permite oferecer uma dieta específica para manter a condição corporal e a resistência física.

Dieta Especial

- **Foco:** Garantir a energia e a vitalidade do reprodutor.
- **Alimentos:** Ração balanceada com volumoso de qualidade.

Interação com as Ovelhas

- Durante o manejo de mamada controlada:
 - **Mamada controlada:** Ovelhas vão ao campo enquanto os cordeiros permanecem no galpão, aprendendo a comer alimentos sólidos.
 - **Manejo:**
 - Soltar o reprodutor com as ovelhas apenas quando elas estiverem longe dos cordeiros.
 - Recolher o reprodutor ao fim do dia.

Evitar Riscos aos Cordeiros

- **Cuidado com o comportamento do reprodutor:**
 - Ao tentar cobrir as ovelhas, o reprodutor pode ver os cordeiros como competidores.
 - Isso pode levar a acidentes, ferimentos ou até mortes.

4. Ajustes no Manejo

- **Evitar exposição excessiva ao sol:**
 - Reprodutores que não toleram calor podem ser manejados à noite.
- **Acompanhamento contínuo:**
 - Observar constantemente a saúde e o comportamento do reprodutor para identificar problemas precocemente.

Discussões e Soluções

Nos fóruns promovidos pelo curso, você poderá compartilhar práticas, relatar dificuldades e buscar soluções para otimizar o manejo de reprodutores na sua propriedade.

Resumo:

Para garantir o desempenho dos reprodutores:

1. Realize exames andrológicos anuais.
2. Previna a urolitíase com dieta balanceada e cloreto de amônia.
3. Separe os reprodutores para manejo e suplementação específicos.
4. Maneje-os com cuidado, especialmente ao interagir com ovelhas com cordeiros.

Com essas práticas, você assegura o bom desempenho reprodutivo e evita problemas que poderiam comprometer o sucesso do rebanho.

Próximos passos: Continue acompanhando o curso para mais dicas e práticas eficientes!

Módulo 14: Manejo de Reprodutores

Vamos falar de um assunto aqui que é muito interessante: o manejo de reprodutores. Já falamos sobre manejo reprodutivo, mas é importante ficar de olho nos reprodutores, porque existem algumas coisas específicas que precisam ser feitas.

Final, o reprodutor tem uma única função na propriedade, que é emprenhar as ovelhas. Para isso, ele precisa ter a **viabilidade espermática em dia**. E como você verifica isso? Fazendo um **exame andrológico**, que deve ser realizado uma vez por ano, antes da estação de monta.

Esse exame é feito pelo veterinário, que coleta o sêmen do reprodutor, coloca no microscópio e avalia motilidade, concentração e viabilidade espermática. Com isso, você vai saber se os reprodutores estão aptos para cobrir as ovelhas.

Muita gente não faz esse exame. Isso é um erro. Em cerca de 90% dos casos, os produtores não verificam a qualidade dos reprodutores, e o que acontece? Às vezes, o reprodutor cobre a ovelha, mas não a emprenha. Aí o produtor acha que o problema está na ovelha, descarta ela, quando na verdade o problema era do reprodutor. Então, o exame andrológico é fundamental.

Urolitíase: Prevenção e Cuidado

Outro problema que pode inutilizar os reprodutores é a **urolitíase**, ou seja, pedra no trato urinário. É algo muito comum. Essas pedras se formam nos rins ou no trato urinário, descem e, quando chegam na porção final do trato, podem obstruir.

Quando isso acontece, o animal sente muita dor, incha, e a única solução seria cirurgia. Mas, mesmo com cirurgia, o trauma na região pode ser tão grande que o reprodutor não consegue mais expor o pênis, tornando-se incapaz de cobrir as ovelhas.

Mas a urolitíase é fácil de prevenir. Basta acidificar a urina do animal para dissolver as pedras antes que elas causem problemas. Como fazer isso? É só incluir **cloreto de amônia** na dieta. Você pode adicionar 1% do cloreto de amônia na ração do reprodutor. Isso resolve o problema.

A urolitíase está diretamente relacionada ao excesso de fósforo na dieta. Então, cuidado com a quantidade de fósforo que você oferece.

Manejo e Alimentação dos Reprodutores

O manejo também é importante para preservar a saúde e eficiência dos reprodutores. Durante o período de mamada controlada, por exemplo, quando as ovelhas vão para o campo e os cordeiros ficam no galpão, você pode aproveitar para soltar o reprodutor com as ovelhas.

Assim, ele vai cumprir sua função sem o risco de machucar os cordeiros. Quando as ovelhas voltarem para o galpão para dormir, recolha o reprodutor e leve-o para um local separado, onde ele receberá uma dieta especial. Isso ajuda a manter sua resistência física e condição corporal.

Além disso, fica mais fácil observar a saúde do reprodutor. Você pode verificar se há problemas de casco, urolitíase ou vermes. Reprodutores bem manejados duram mais e são mais produtivos.

Se o seu reprodutor tem dificuldade com o calor, uma alternativa é deixá-lo com as ovelhas apenas durante a noite. Isso evita o desgaste desnecessário.

Outro detalhe: evite deixar reprodutores juntos de ovelhas paridas com cordeiros ao pé. O reprodutor pode enxergar o cordeiro como um concorrente e acabar machucando ou até matando o animal.

Módulo 15: Reprodução Ovina – Planejamento e Manejo

A reprodução é a base da ovinocultura de corte. Um manejo reprodutivo eficiente garante a produção necessária para atender ao mercado e maximizar a lucratividade. Neste módulo, você aprenderá os principais aspectos relacionados à reprodução ovina, desde índices de prenhez até estratégias para melhorar os resultados.

1. Índices Ideais de Prenhez

- **Taxa de prenhez recomendada:** Entre 85% e 90%.
 - **100% é possível?** Sim, mas é difícil atingir essa perfeição em larga escala.

Controle Zootécnico

- É essencial para identificar e solucionar problemas no rebanho:
 - Após a estação de monta, verifique quais ovelhas emprenharam e quais não.
 - **Decisão:** Ovelhas que não emprenham devem ser descartadas e substituídas por animais mais produtivos.
 - Mantenha todas as condições iguais (alimentação, instalações, água, saúde) para avaliar o potencial reprodutivo com justiça.

Identificação das Causas de Baixa Prenhez

- **Ovelha doente ou problema de manejo?**
 - Controle detalhado permite identificar se a falha é da ovelha ou do manejo.
-

2. Score Corporal (Condição Física)

- **Importância:** O score corporal ideal é fundamental para a fertilidade.
- **Escala de avaliação:** Vai de 1 a 5.
 - **Ideal para reprodução:** Entre 2,5 e 3,5.
 - **Evitar:**
 - **Muito magras (abaixo de 2,5):** Dificuldade para emprenhar.
 - **Muito gordas (acima de 3,5):** A gordura excessiva dificulta a reprodução.

Como Avaliar o Score Corporal

- **Ovelhas deslanadas:** Avaliação visual é suficiente.
- **Ovelhas lanadas:**

- **Método tátil:** Apalpe o quarto traseiro (anca) para sentir a carne sobre os ossos.
 - Quanto mais resistência ao toque, melhor o score.
-

3. Manejo do Reprodutor

Reprodutores Europeus e Sensíveis ao Calor

- Reprodutores que sofrem com calor podem ter baixo desempenho em campo.
 - **Solução:**
 - Mantenha-os em áreas frescas durante o dia.
 - Solte-os apenas no final da tarde ou à noite.
 - **Relação macho/fêmea:** 1 reprodutor para 30 fêmeas é suficiente.
-

4. Estação de Monta

Por que utilizar estação de monta?

- Facilita o manejo e a logística da fazenda.
 - Ovelhas prenhes e parindo no mesmo período.
 - Mão de obra pode ser concentrada nos momentos críticos (monta e parição).

Manejo da Parição

- **Cuidados com o umbigo:** Realizar a cura imediatamente após o nascimento com iodo.
-

5. Identificação dos Animais

- Identifique as ovelhas e seus cordeiros para facilitar o controle reprodutivo.
 - **Métodos:**
 - **Brinco:** Use o mesmo número para a ovelha e o cordeiro.
 - **Tinta:** Numeração temporária para facilitar a visualização no campo.
-

6. Introdução do Gene Booroola

O que é o gene Booroola?

- Gene identificado na raça **Merino Australiano**, que aumenta significativamente a taxa de partos múltiplos.

- Adaptação em raças como Corriedale, Texel e Dorper no Brasil.

Vantagens:

- **Maior rentabilidade:**
 - Exemplo:
 - Ovelha padrão: 1 cordeiro de 12 kg por ano.
 - Ovelha com gene Booroola: 2 cordeiros de 10 kg cada (20 kg no total).

Como introduzir o gene?

- Comprar reprodutores portadores do gene Booroola.
 - Gradualmente implementar no rebanho através de cruzamentos.
-

7. Características das Raças e Fotoperíodo Dependente

Raças Lanadas

- São geralmente **fotoperíodo dependentes**:
 - Entram no cio quando há maior duração do dia (verão).
 - Exemplo: Texel.

Raças Deslanadas e Adaptadas

- Algumas raças não dependem do fotoperíodo para manifestar cio.
 - Exemplo: **Pol Dorset** (raça lanada que entra no cio o ano todo).

Escolha da Raça Ideal

- Depende da sua região, objetivos e manejo.
 - Todas as raças podem ser rentáveis com manejo correto.
-

8. Dica Extra: A Importância da Mulher no Manejo Reprodutivo

- Mulheres têm maior sensibilidade e cuidado na maternidade dos cordeiros.
 - Sugestão: Alocar mulheres na gestão de maternidades ovinas.
-

Resumo:

Para alcançar sucesso na reprodução ovina:

1. **Controle zootécnico:** Identifique e descarte ovelhas improdutivas.
2. **Score corporal:** Mantenha ovelhas em condição física ideal.
3. **Estação de monta:** Facilita o manejo e melhora a eficiência.

4. **Gene Booroola:** Aumenta a rentabilidade com partos múltiplos.
5. **Manejo do reprodutor:** Cuide da saúde e bem-estar para garantir eficiência.
6. **Identificação:** Garanta o controle de ovelhas e cordeiros.

Próximos passos: Continue aprendendo e aplicando as práticas discutidas neste módulo para maximizar a produtividade e a lucratividade do seu rebanho.

Módulo 15: Reprodução Ovina – Estratégias para Maximizar a Produção

Vamos falar agora sobre reprodução oviná. Afinal, estamos lidando com ovinocultura de corte, e tudo começa aqui. No final das contas, quem paga a conta é o cordeiro que vai sair da propriedade. Mas, se você não tiver um bom manejo reprodutivo, não vai conseguir produzir o número de fêmeas ou cordeiros que precisa.

Taxas de Prenhez e Controle Zootécnico

Qual é o índice ideal de prenhez dentro de um rebanho? É algo próximo ao dos bovinos: 85% a 90%. São números que podem ser atingidos sem mistério.

Agora, 100% é possível? Sim, mas é difícil de alcançar. O que importa é manter um controle eficiente do rebanho.

Esse controle zootécnico é muito importante. E não é porque eu sou zootecnista que estou dizendo isso. Mesmo sem formação técnica, qualquer produtor pode fazer. O que é o controle zootécnico? Simples: é conhecer seu rebanho.

Depois que passar a estação de monta, você vai saber quais ovelhas engravidaram e quais não. Aquelas que não engravidaram, mesmo tendo as mesmas condições que as demais, devem ser descartadas. Não fique com ovelhas improdutivas.

Essas ovelhas podem ser vendidas para frigoríficos ou outros mercados que aceitam animais para descarte. Isso vai liberar espaço e recursos para ovelhas mais produtivas.

No próximo ciclo, você vai trabalhar apenas com fêmeas comprovadamente férteis. Assim, se houver algum problema, você saberá que foi causado por doença ou erro de manejo.

Score Corporal Ideal para Reprodução

Outro ponto crucial na reprodução é o **score corporal** das ovelhas. Ele é medido em uma escala de 1 a 5, e o ideal para reprodução está entre **2,5 e 3,5**.

- **Muito magras (<2,5):** Não têm energia suficiente para engravidar.
- **Muito gordas (>3,5):** Gordura em excesso pode impedir a prenhez.

Para avaliar o score corporal, é só apalpar o quarto traseiro da ovelha. Em ovelhas deslanadas, isso pode ser feito visualmente. Já em ovelhas lanadas, a lã pode enganar, então o toque é essencial.

Manejo do Reprodutor na Monta

Se o reprodutor tem dificuldade com calor, deixe-o descansando durante o dia e solte com as ovelhas no final da tarde ou à noite.

A proporção ideal é de **1 macho para 30 fêmeas**. Isso garante eficiência durante a estação de monta.

Estação de Monta: Por que Adotar?

A estação de monta facilita muito o manejo. Todas as ovelhas prenham e parem em períodos semelhantes, reduzindo a mão de obra e organizando melhor as tarefas.

Isso também permite um controle maior no nascimento e cuidados com os cordeiros, como a cura do umbigo, que deve ser feita logo após o parto com iodo.

Gene Booroola: Partos Múltiplos

Uma grande inovação na reprodução ovina é o **gene Booroola**, que aumenta a taxa de partos múltiplos.

Esse gene foi introduzido em raças como **Corriedale, Texel e Dorper** e tem sido usado com sucesso no Brasil.

- **Vantagem econômica:**
 - Ovelha sem Booroola: 1 cordeiro de 12 kg por ano.
 - Ovelha com Booroola: 2 cordeiros de 10 kg cada (20 kg por ano).

Isso aumenta a rentabilidade sem grandes mudanças no manejo.

Características das Raças e Fotoperíodo

Algumas raças lanadas, como Texel, são **fotoperíodo dependentes**, ou seja, entram no cio apenas quando os dias são mais longos.

Se você quer reprodução contínua, considere raças como **Pol Dorset**, que não dependem do fotoperíodo para manifestar cio.

Resumo Final:

Reprodução eficiente envolve:

1. Controle zootécnico.
2. Score corporal adequado.
3. Manejo correto dos reprodutores.
4. Uso de estação de monta.

5. Introdução de tecnologias como o gene Booroola.

Com essas práticas, você garante mais cordeiros, mais carne e mais lucro para sua propriedade.